



# Do BIG-MAC<sup>®</sup> ao Pão de Queijo

Mais uma vez a guerra assume uma motivação econômica. George Bush, contudo, alega defesa preventiva para justificar seu ataque ao Iraque. O objetivo é massacrar uma nação já empobrecida por um longo embargo internacional e cujo maior pecado foi não simpatizar com a política imperialista americana, exacerbada por um presidente oligofrênico e prepotente. Bush e seus comparsas pretendem, na verdade, assegurar o controle sobre uma riqueza de insubstituível papel estratégico no mundo atual: o petróleo. As reservas americanas desse produto estão com os dias contados e o peso do aumento de sua importação pelos americanos deixaria a balança comercial do Tio Sam numa sinuca de bico. Pior: tendo que comprar do inimigo. Ou seja, a maior motivação do presidente *cowboy* é, no seu cerne, verdadeiramente financeira. O capitalismo assume agora sua face mais selvagem.

Bem, com a desmoralização embaraçante que sofreu a ONU, o que impediria o protótipo de ditador cara-pálida de mandar invadir a Selva Amazônica brasileira no ano que vem? Motivos não faltariam:

- "O pulmão do mundo" está sendo mutilado por um povo *raceless* (sem cor ou raça), analfabeto e que só sabe dançar samba na sua capital... a sua capital... (?) Condolessa!!! Colin!!!! Qual é mesmo a capital do *Brazil*: Rio de Janeiro ou Buenos Aires, hein?! - e pigarreando, o presidente concluiria: - Bom... e em breve todo o mundo estará sufocado na sua própria e descomunal estufa terrestre!

Ou, um pouco mais realista, mas não mais possível:

- Aquela selva serve de rota e refúgio para os traficantes colombianos assassinos que entopem milhões de nossos jovens americanos "cabeças-de-vento" de cocaína e maconha! Vamos invadí-la. *Come on! Let's go, Boys! ...Boys???... Booooooyss!!!*

- ... Ssssooooó!!!!

Ou seja, no seu eventual pronunciamento em cadeia nacional, Bush adotaria então o mesmo tom "eu-salvarei-o-mundo", digna dos super-heróis hollywoodianos, com quem ele tanto se identifica: "A Amazônia pertence ao mundo e eu a tirei das garras maquiavélicas daqueles brasileiros (ou colombianos?!) malvados!".

Entrariam então em ação as tropas americanas (provavelmente com as inglesas e tantas outras interessadas em madeira de lei, matéria prima vegetal e animal para produção de medicamentos, riquezas minerais, exploração do trabalho indígena e, é claro, em salvar o mundo de uma iminente asfixia coletiva). Invadiriam a selva fechada com toda aquela tecnologia bélica e combateriam bravamente um batalhão de índios com arcos e flechas e homens brancos portando serras elétricas sedentas por árvores centenárias. Ah, é lógico que as Forças Armadas Brasileiras dariam uma forcinha aos nativos, né?!

Bem, se você achou o cenário por demais fantasioso, basta recordar a declaração de Bush ao dar início aos ataques no Iraque: "... iremos salvar o povo iraquiano...". Mais fantasia que isso?! Fala sério, aí!

De nada adiantou as enormes manifestações pacifistas populares e políticas, ocorridas inclusive nos EUA. Não funcionou? Quer ver funcionar?

Nada mais eficaz do que atingir beligerantes inescrupulosos na parte mais sensível do seu corpo: o bolso. Como? Fácil! Não precisa esprenear em frente à embaixada americana, pendurar-se no Corcovado, nem fazer greve de fome. Basta, nas suas compras de supermercado e lojas de eletrodomésticos, ao trocar de carro, ao abastecer o tanque e ao fazer um lanche *fast*, dar preferência a empresas não-americanas. Difícil? Não! Você tem todo o resto do mundo como fornecedor de produtos e serviços. Mais complicado, porém não impossível, é o lado cultural do protesto. Difícil deixar de assistir aos filmes melequentos e propagandistas de Hollywood, não? Do rock'n'roll então, nem se fala! Sugestões do autor: na bilheteria do cinema, prefira "Deus é Brasileiro" a "Exterminador do Futuro 3"; entre um CD de Raul Seixas e outro do Elvis "Carmem Miranda" Presley, leve o baiano feio e barbudo para casa e daí por diante. Talvez assim, numa propagação em corrente que só a Internet permite hoje, os americanos sintam o que é contrariar metade do planeta. Antiamericanismo? Não! apenas uma manifestação silenciosa de quem nada mais pode fazer diante da barbárie capitalista ianque.

Ah: *Big-Mac*<sup>®</sup> com *Diet Coke*<sup>®</sup> só nos domingos, meninos!

Nesta altura, alguém deve estar pertinentemente se perguntando: "E os ingleses?". Bem, digamos que Maria "Blair" vai com as outras.

*Dr. Severino Aires Neto é membro titular do CBR e médico do CAISM - UNICAMP e da TOMOVALE - São José dos Campos*